



Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social

Glossário do Investimento Social*

O IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – é uma organização da sociedade civil de interesse público, que tem como missão promover e estruturar o investimento social privado como instrumento de desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável.

NOVO VOCABULÁRIO

Um novo conjunto de palavras invadiu o cotidiano dos brasileiros desde que as questões sociais entraram na lista de interesses das esferas públicas e privadas no país. Alguns conceitos foram criados especialmente para caracterizar as ações e os protagonistas do chamado terceiro setor e seus afiliados. Outros já eram velhos conhecidos, mas ganharam uma nova roupagem. No universo das empresas, essas palavras misturam-se aos termos da linguagem empresarial e econômica. Para ajudar no entendimento da área, apresentamos abaixo um glossário com alguns dos mais importantes conceitos envolvidos com a responsabilidade social empresarial.

Ação Social – É toda atividade realizada por empresas, em caráter voluntário, para atender à sociedade em áreas como assistência social, alimentação, saúde, educação e cultura. O termo abrange desde pequenas doações eventuais a pessoas ou instituições até projetos mais estruturados, como o uso planejado de recursos.

Ativos – Talentos e recursos humanos, materiais, financeiros, físicos e sociais de pessoas, organizações e comunidades, que podem ser adicionados para potencializar a capacidade de uma comunidade provocar desenvolvimento social.

*Baseado no livro "A empresa na Comunidade: Um Passo-a-Passo para Estimular Sua Participação Social", de Carla Cordery Duprat, Editora Global, São Paulo, 2005; em reportagem do jornal *Folha de São Paulo*, Sinapse, de 25 de janeiro de 2005, e em informações do Instituto Ethos de Responsabilidade Social (http://www.uniethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/glossario). Compilado e adaptado por: Helena Monteiro. Publicada em setembro de 2006.

Assistencialismo – Doutrina, sistema ou prática que organiza e presta assistência às comunidades socialmente excluídas, sem uma política para tirá-las das condições de necessitadas. É um conceito associado à noção de “caridade” ou “filantropia”, já que não prevê o envolvimento da comunidade nem ambiciona transformações estruturais significativas.

Atores Sociais – Indivíduos, organizações ou grupos envolvidos em projetos sociais e que possam influir na obtenção dos resultados desse trabalho. Espera-se que o ator social tenha múltiplos conhecimentos, condições de atuar em equipe, representatividade, influência social e, principalmente, identificação pela causa em qual trabalha.

Balanco Social – Publicado anualmente, é um demonstrativo não-obrigatório, que reúne um conjunto de informações sobre projeto, benefícios e ações sociais das empresas. No balanço social, a companhia mostra o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e comunidade, dando transparência a suas atividades. Ganhou visibilidade nacional quando o sociólogo Herbert de Souza lançou, em junho de 1997, uma campanha pela divulgação voluntária do balanço social.

Benchmarking – processo de comparação entre organizações consideradas referência na área.

Código de ética – O código de ética ou de compromisso social é um instrumento de realização da visão e da missão da empresa, que orienta suas ações e explicita sua postura social a todos com quem mantém relações.

Colaboradores – Todos aqueles que estão envolvidos na execução das atividades de uma organização como empregados, prestadores de serviço e funcionários terceirizados.

Capacidade comunitária – é a capacidade da comunidade de identificar problemas e gerenciar recursos de todas as naturezas na busca e implantação de soluções.

Captação de recursos – Não se restringe à obtenção de recursos exclusivamente financeiros. Envolve também a busca por produtos e serviços que auxiliem uma determinada entidade a realizar sua missão. No Brasil, a ABCR (Associação Brasileira de Captadores de Recursos) criou um código de ética para os profissionais que assumirem tal compromisso. Uma das determinações é que o captador não receba comissão pelos recursos obtidos.

Desenvolvimento Sustentável – Prevê a criação de um modelo econômico e social que atenda às necessidades presentes, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. A proposta é defender o equilíbrio do planeta e alertar para os perigos da explosão irracional dos recursos naturais. Apesar de inicialmente enfatizar a prevenção ambiental, o conceito reflete hoje uma preocupação também com os direitos humanos, o resgate da cidadania e o acesso ao consumo de bens e serviços.

Direitos Humanos – Prerrogativas universais aprovadas pela Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU), em 10 de dezembro de 1948, que estabelecem os direitos fundamentais da pessoa humana.

Diversidade – Princípio básico de cidadania, visa assegurar a cada pessoa condições de pleno desenvolvimento de seus talentos e potencialidades, considerando a busca por oportunidades iguais e respeito à dignidade. Representa a efetivação do direito, criando condições para que as pessoas possam agir em conformidade com seus valores individuais.

Fundação – Pessoa jurídica composta pela organização de um patrimônio destacado pelo seu instituidor para servir a uma causa de interesse público, sem visar lucro. Não permite proprietário, titular ou sócios. O patrimônio é freqüentemente fiscalizado pelo Ministério Público.

Geração de renda – Ações sociais que visam a geração de renda têm como objetivo estimular e facilitar a criação de postos de trabalho para a população beneficiada. Também contribuem para a geração de renda algumas iniciativas de empreendedorismo comunitário, como a comercialização de produtos artesanais e a profissionalização de atividades culturais.

Governança Corporativa – “Governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre Acionistas/Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal. As boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade.”¹

Impacto Social – É a transformação da realidade de uma comunidade ou região a partir de uma ação planejada, monitorada e avaliada. Só é possível dimensionar o impacto social se a avaliação de resultados detectar que o projeto efetivamente produziu os resultados que pretendia alcançar e afetou a característica da realidade que queria transformar.

Instituto – Estabelecimento dedicado a estudo, pesquisa ou produção científica. Existe apenas como nome fantasia (sua personalidade jurídica é a das associações sem fins lucrativos). Não requer dotação inicial de patrimônio e sua finalidade pode ser alterada ao longo do tempo, conforme decisão da maioria dos sócios.

Investimento Social Privado – alocação voluntária e estratégica de recursos privados, sejam financeiros, em espécie, humanos, técnicos ou gerenciais, para o benefício público. Estão incluídas nesse universo as ações sociais de empresas, fundações e institutos de origem empresarial ou instituídos por famílias e indivíduos.

¹Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC (www.ibgc.org.br)

Marketing Social – Tem como função aumentar o potencial de arrecadação das entidades do terceiro setor, reforçar sua imagem institucional e conseguir respostas mais rápidas e eficientes para suas ações. Utiliza diversas técnicas tradicionais de marketing, como a identificação de audiência e o desenvolvimento de produtos. Pressupõe análise, planejamento, instrumentação e controle de programas sociais.

Mobilização Social – Prática estratégica que envolve a sociedade civil no processo de desenho, planejamento, execução, avaliação e sustentabilidade de programas que melhoram a sua qualidade de vida. O Unicef definiu o termo como um “movimento de larga escala para engajar a participação das pessoas na conquista de uma meta específica de desenvolvimento por meio de esforços próprios”.

OSCIP – Sigla para “organização da sociedade civil de interesse público”, qualificação concedida pelo Poder Executivo, a partir de 1999, às entidades privadas sem fins lucrativos. Entre as principais inovações está a possibilidade de remunerar os diretores da entidade. Outro diferencial é o estabelecimento de parcerias entre o poder público e as OSCIPs, possibilitando que estas recebam recursos de órgãos ligados as três esferas de governo para a realização de projetos sociais.

Parcerias/parceiros – O trabalho em regime de parceria ocorre quando uma organização sai em busca de outras instituições que compartilhem com ela um objetivo e estejam dispostas a conquistá-lo por meio de um esforço coletivo. Os envolvidos interagem na etapa de concepção e planejamento e estabelecem uma relação de reciprocidade para suprir suas limitações.

Projeto Social – É um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas, com fim de alcançar objetivos específicos dentro de um limite de tempo e orçamento específicos.

Responsabilidade Social Empresarial – Define o grau de amadurecimento de uma empresa privada em relação ao impacto social de suas atividades. Abrange aspectos como desenvolvimento comunitário, equilíbrio ambiental, tratamento justo aos funcionários, retorno aos investidores e satisfação do consumidor. A empresa socialmente responsável é aquela que ouve os interesses das diferentes partes e consegue incorporá-los ao planejamento de suas atividades.

Stakeholders – Termo em inglês amplamente utilizado para designar as **partes interessadas**. Representa qualquer indivíduo ou grupo que possa afetar a empresa por meio de suas opiniões ou ações, ou ser por ela afetado. Inclui público interno, fornecedores, consumidores, comunidades, governo, acionistas etc.

Selo "Empresa Amiga da Criança" – Concedido pelo "Programa Empresa Amiga da Criança", criado pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, certifica empresas nas quais existe atuação social com foco na infância e na adolescência, desde que a empresa também se comprometa oficialmente a não usar mão de obra infantil, a difundir esta prática entre seus fornecedores e a

apoiar ou desenvolver projetos ou programas em prol da infância e da juventude. A empresa pode passar a usar este selo em seu *merchandising*, o que estimula os consumidores a agregar às suas compras a escolha de consciência, o ato solidário em defesa das novas gerações.

Sustentabilidade – Ter sustentabilidade significa assegurar o sucesso do negócio a longo prazo e contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, para um ambiente saudável e para uma sociedade estável. Garantir a sustentabilidade financeira é um dos maiores desafios das organizações do terceiro setor no Brasil e no mundo. Captação de recursos, venda e produtos, prestação de serviços e campanhas de incentivo a doações são algumas das estratégias utilizadas para manter projetos sociais.

Tema transversal – Quando o tema é tratado globalmente pela empresa e não como assunto de uma área específica.

Terceiro Setor – É o conjunto de organizações da sociedade civil de direito privado e sem fins lucrativos que realizam atividades em prol do bem comum. Integram o terceiro setor as fundações e associações.

Transparência – Divulgação ampla, aberta e acessível a todas as partes interessadas de todos os dados e indicadores da empresa referentes a seu desempenho econômico-financeiro, social e ambiental.

Triple Bottom Line – Termo em inglês utilizado para refletir todo um conjunto de valores, objetivos e processos que uma companhia deve focar, com o objetivo de criar valor econômico, social e ambiental e, por meio desse conjunto, minimizar qualquer dano resultante de sua atuação. Este é um termo ainda em construção, não só no Brasil como no mundo. Por ser uma expressão idiomática, não existe ainda tradução adequada. Na maioria das vezes o conceito continua sendo utilizado em inglês ou abordado como "*os três pilares da sustentabilidade*".

Voluntariado Corporativo – É a forma organizada de canalizar o tempo e o talento dos colaboradores da empresa em prol de uma causa social.

CONHEÇA O IDIS

O IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), criada por empreendedores sociais brasileiros com a finalidade de promover e estruturar o investimento social privado de indivíduos, famílias, empresas e comunidades.

Rua São Tomé, 119, cj. 44, São Paulo, SP, CEP 04551-080 – Tel.: (11) 3044-4686 – Fax.: (11) 3044-4685 – www.idis.org.br